

SAÚDE E SURDEZ: ODONTOLOGIA INCLUSIVA

Layla Kecce Pedroza Machado¹; Francisca Aldenisa Peixoto da Silva²¹Discente do Curso de Odontologia do Centro Universitário Católica de Quixadá.

E-mail: laylakecce@hotmail.com

²Docente do Curso de Educação Física do Centro Universitário Católica de Quixadá.

E-mail: aldenisasilva@unicatolicaquixada.edu.br

RESUMO

O acesso à atendimentos básicos ainda é falho em se tratando dos grupos das pessoas com deficiência no Brasil, fazendo com que esses sejam impedidos de usufruir de seus direitos essenciais, dentre eles, o atendimento em saúde. Os surdos, por sua vez, são indivíduos que se enquadram em um desses grupos de vulnerabilidade, dado que há um número reduzido de profissionais aptos a estabelecerem uma comunicação ativa, impossibilitando-os de receberem atendimento correto e eficiente, ou, até mesmo, serem tratados com descaso, como se fossem seres menos dignos de cuidado e zelo. Em virtude disso, esse trabalho objetiva-se em abordar estratégias inclusivas na odontologia para o acolhimento a essa comunidade, já que essa classe de profissionais, assim como as demais, não apresenta qualificação específica em sua formação para realizar um atendimento diferenciado e inclusivo. Na busca pela inclusão, a solução que se mostra mais eficaz para a minimização das diferenças sociais durante a utilização do serviço odontológico é a implementação da disciplina de LIBRAS (Língua Brasileira de Sinais) na grade curricular de formação acadêmica dos cursos de bacharelado, traduzindo, assim, uma ação perspicaz.

Palavras-chave: Atendimento humanizado. Libras. Odontologia. Qualificação. Surdos.

INTRODUÇÃO

A audição é um dos cinco sentidos que possuem extrema importância na comunicação. A surdez, por sua vez, deve ser bastante discutida, visto que a deficiência não deve limitar os direitos de qualquer indivíduo, embora seja uma realidade distinta na prática e, devido a não capacitação profissional para lidar com essa especificidade, os atendimentos aos surdos se tornam, em sua maioria, ineficazes.

Dados do IBGE (Censo 2010) afirmam que o número, no Brasil, de deficientes auditivos é de 9,7 milhões. Desses, 2.147.366 milhões apresentam deficiência auditiva severa, com prevalência no sexo masculino. Embora com a perda da audição, a comunicação na comunidade surda é viável através da língua de sinais, no entanto, quando se refere ao diálogo entre surdo e ouvinte, há poucos profissionais na odontologia que dominem essa maneira de se comunicar. (BRASIL, 2016).

Para ter sucesso no atendimento odontológico é preciso que haja excelência na comunicação entre paciente e profissional, tanto para compreender as queixas principais, que o fez buscar um especialista, para compreender sua história médica e para elaborar e explicar o plano de tratamento adequado para o caso em questão. O diálogo é importante também para estabelecer um vínculo e permitir harmonia e leveza no proceder do tratamento. Devido a isso é indispensável a utilização de meios facilitadores dessa comunicação.

Baseado nisso, o presente estudo visa conhecer o valor do cuidado com a saúde oral de pessoas com surdez. Cuidado esse que deve ser realizado através da intervenção da odontologia inclusiva, que consiste não somente no tratamento de distúrbios orais, mas também na prevenção do seu surgimento e na promoção da saúde, ampliando, dessa maneira, o espectro de atenção básica à saúde.

METODOLOGIA

O estudo será realizado por métodos de natureza qualitativa, pois visa compreender comportamentos e ações dos indivíduos pertencentes ao grupo estudado, no caso, pessoas com surdez. É caracterizada como exploratória, pois envolve levantamento bibliográfico baseado em experiências práticas e estudos de casos já publicados, com o intuito de encontrar padrões a serem aplicados no grupo em questão.

A busca será efetuada em bases de dados eletrônicas capazes de proporcionar acesso à periódicos, publicados de 2006 a 2017, que compreendam o assunto abordado. Podem-se citar sciELO, LILACS, MEDLINE, assim como publicações de artigos e periódicos universitários.

A coleta de dados se dará através de palavras chaves como doenças bucais, surdez, libras, odontologia inclusiva, dentre outras que englobem o tema abordado.

A análise será feita com por meio de pesquisas bibliográficas a fim de obter informações sobre as teorias que dizem respeito à atuação do odontólogo em pacientes com deficiência auditiva, buscando comprovar a relevância desse objeto de estudo.

CONCLUSÕES

Infere-se que a odontologia inclusiva se trata de um processo de modificações constantes no modo de pensar, sentir e agir, onde o indivíduo, ou seja, o profissional, é sempre o agente mais importante para produzir mudanças. Assim, a oferta de informações relevantes sobre a realidade das pessoas que não possuem acesso aos cuidados odontológicos, podem desencadear mudanças no estudante de odontologia em vários aspectos, não apenas relativos a técnicas de atendimento, mas também em valores e em um olhar mais humanizado. A capacitação diferenciada desses futuros profissionais pode contribuir grandiosamente no aspecto inclusivo, especialmente no que se refere ao atendimento de pacientes com deficiência, dentre eles, os surdos.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **LBI (2015)**. Lei Brasileira de Inclusão. Brasília. 2015.

BRASIL. Governo do Brasil. **Apesar de avanços, surdos ainda enfrentam barreiras de acessibilidade**. 2016. Disponível em: <<http://www.brasil.gov.br/cidadania-e-justica/2016/09/apesar-de-avancos-surdos-ainda-enfrentam-barreiras-de-acessibilidade>>. Acessado em: 02 de outubro de 2018, 11:08h.

COSTA, A. A. I.; BONA, A. D. **Atendimento odontológico de pacientes surdo-cegos: enfrentando desafios**. Passo Fundo. 2013. Disponível em: <http://revodonto.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-40122013000100018&lng=pt&nrm=iso>. Acessado em: 26 de setembro de 2018, 22h03min.

FREITAS, D. A. et al. **Odontologia inclusiva. Percepções de indivíduos surdos sobre a comunicação com profissionais da odontologia**. Buenos Aires. 2011. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd155/odontologia-inclusiva-percepcoes-de-individuos-surdos.htm>>. Acessado em: 26 de setembro de 2018, 20h11min.

MORAES, A. B. A. et al. **Verbalizações de alunos de odontologia sobre a inclusão social de pessoas com deficiência**. Maringá – PR. 2006. Disponível em: <<http://repositorio.unicamp.br/bitstream/REPOSIP/26597/1/S1413-73722006000300017.pdf>>. Acessado em: 03 de outubro de 2018, 18h43min.

RAMOS, T. S.; ALMEIDA, M. A. P. T. **A importância do ensino de libras: relevância para profissionais de saúde**. Disponível em: <<https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/view/606>>. Acessado em: 26 de setembro de 2018, 21h49min.

SAGÁRIO, J. et al. **Uma proposta para melhorar a comunicação entre profissionais de odontologia e o paciente surdo**. Paraná. 2012. Disponível em: <http://www.cesumar.br/prppge/pesquisa/mostras/vi_mostra/josue_sagario.pdf>. Acessado em: 26 de setembro de 2018, 20h37min.